

## Ética: conceitos e fundamentos

### Carmen Maria Bueno Neme

Livre-docente em Psicologia Clínica. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Unesp – Bauru.

### Marisa Aparecida Pereira Santos

Doutora em Educação. Professora Titular do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Sagrado Coração – Bauru.

Nesta disciplina vamos discutir as relações humanas aplicadas à profissão docente no cotidiano da escola, considerando conceitos, fundamentos dos valores e princípios éticos e dos direitos humanos. A nossa intenção é contribuir para a construção de um novo e esperançoso olhar entre aqueles que têm diante de si o privilégio e a responsabilidade de formar pessoas, identidades e cidadãos para o presente e para o futuro.

## Ética

Observa-se que a palavra *ética* passou a fazer parte do vocabulário do homem comum e está sempre na mídia, demonstrando a vigência de uma preocupação urgente e universal. A este respeito, Cortina (2003, p. 18) afirma que: “embora a ética esteja na moda, e todo mundo fale dela, ninguém chega realmente a acreditar que ela seja importante, e mesmo essencial para viver”.



Afinal, o que devemos entender por *ética*? Esse não é um assunto tradicional dos filósofos e pensadores? O que significa *ética* hoje? Como a *ética* pode ser útil ou interferir em nossas vidas cotidianas e na prática docente?

Segundo Cortella (2009, p. 102), a ética é

o que marca a fronteira da nossa convivência. [...] é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos [...] é o conjunto de seus princípios e valores que orientam a minha conduta.

Quanto a ser um assunto tradicional dos filósofos e pensadores, Chauí (1998, p. 25), afirma que a Filosofia existe há vinte e cinco séculos e, neste período, a *ética*, enquanto um dos seus principais ramos, esteve sempre presente e continua viva.

A *ética*, hoje, é compreendida como parte da Filosofia, cuja teoria estuda o comportamento moral e relaciona a moral como uma prática, entendida por Cortella (2007, p. 103) como o “exercício das condutas”. Além disso, é entendida como um tipo ou qualidade de conduta que é esperada das pessoas como resultado do uso de regras morais no comportamento social.

O que se entende por moral? Existe diferença entre ética e moral?  
As duas estão entrelaçadas. A moral é entendida como um conjunto de normas para o agir específico ou concreto. Assim, constitui-se de valores e preceitos ligados aos grupos sociais e às diferentes culturas, determinando o que é ou não aceito por este grupo como bom ou correto. Já a ética é a reflexão sobre a moral.

A *ética* discute os valores que se traduzem em existências humanas mais felizes, mais realizadas, com mais bem-estar e qualidade de vida. Além disso, busca os valores que signifiquem dignidade, liberdade, autonomia e cidadania.

Na medida em que entendemos a importância da *ética* para a sobrevivência humana com qualidade e integridade, compreendemos também a complexidade envolvida em suas relações com outros campos do saber e da prática, fundamentais à vida humana em sociedade.

## Valores éticos: como eles nascem?



Os valores éticos não nascem com a gente, não pertencem ao que se possa chamar de “natureza humana”. O ser humano, segundo Saviani (2003), não nasce humano, mas se torna ao ser acolhido no meio social, no convívio afetivo com outras pessoas. Ele precisa de cuidados constantes para sobreviver e para adquirir a linguagem (pensamento, simbolização, imaginação, comunicação verbal ou qualquer outra forma de comunicação), condição essencial para que construa sua identidade.

A apreensão e a aprendizagem formal dos valores éticos só pode se dar por meio das relações humanas que o homem precisa estabelecer desde cedo. Muitos dos valores que possuímos são apreendidos (subjetivamente) na família e na comunidade, principalmente pela observação das atitudes e comportamentos dos adultos e de outras crianças.

## Ética profissional



Nenhuma prática profissional está isenta da reflexão ética. Em nossa sociedade, mesmo as profissões que não têm um “código de ética” com normas de conduta explícitas e escritas, há uma *ética* aplicada ao exercício da sua atividade.

Um bom exercício profissional significa não apenas uma boa formação e competência teórico-técnica, mas também uma boa formação pessoal que promova o desenvolvimento da capacidade de respeitar e ajudar a construir o Homem, a dignidade humana, a cidadania e o bem-estar daqueles com os quais nos relacionamos profissionalmente e que dependem de nossa ação, ou seja, significa compromisso ético (CONTRERAS, 2002).

A *ética profissional* implica em assumir responsabilidades sociais perante aqueles com quem trabalhamos e que dependem de nosso conhecimento e prática profissional. Começa com a reflexão e deve ser iniciada antes da prática profissional. O professor é elemento-chave para que os princípios de igualdade de oportunidades, tolerância, justiça, liberdade e confiança na comunidade escolar inclusiva passem da reflexão à ação (CONTRERAS, 2002).

Na profissão docente, especificamente na educação inclusiva, de acordo com Cortella (2009, p. 108), a ética consiste na ação que usamos para responder: “quero? devo? posso?”.

Temos ciência de que os dilemas existem, e serão ultrapassados quanto mais “sólidos forem os princípios que tivermos e a preservação da integridade que desejarmos” (CORTELLA, 2009, p. 108).

## Profissão Docente



Vivemos um momento de grande discussão sobre a profissão docente no âmbito educacional, considerando-a desde a formação inicial até a valorização das experiências profissionais. As discussões passam pela expectativa da prática profissional centrada na aprendizagem dos estudantes, nos estudos de casos concretos e na dedicação com uma atuação especial frente às dimensões pessoais de comunicação e convivência social.

Na profissão docente se inclui aceitar a formação profissional como um processo que significa não existir separação entre a formação pessoal e profissional e também reconhecer que não acontece formação fora da relação com os outros, excluídos dos dilemas do convívio, no qual o comportamento ético é indispensável.

Nesse contexto, está imersa a importância da compreensão sobre o que é a *ética* e as condutas que interferem no fazer didático e pedagógico do professor. O cotidiano escolar apresenta problemas e obstáculos de natureza social, política e econômica, que estão imersos nas contradições no cenário educacional e no exercício da docência na educação especial junto à escola inclusiva.

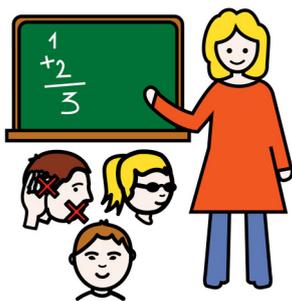
As marcas mais frequentes nos relatos de professores estão voltadas para as situações de vida de alunos, diferenças individuais de aprendizagem e a importância da formação continuada.

Refleta sobre os seus dilemas e sucessos que poderiam contribuir para o papel social da escola.

## Papel da escola no cultivo da ética

A escola, como afirma Saviani (2003, p. 14), “é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” e exerce, segundo o autor, o papel de mediadora do conhecimento entre o indivíduo e a sociedade. Todavia, apesar das dificuldades a serem ainda superadas na educação especial, é especialmente na escola e pela educação, que crianças e jovens podem aprender, refletir e vivenciar valores éticos, podendo chegar a uma existência cidadã.

A escola inclusiva é compreendida como uma instituição que se encontra sobrecarregada com novas demandas sociais, que procura superar suas contradições e educar crianças e jovens com diferentes necessidades (NEME, 2009). No entanto, não pode abdicar de seu papel e função social e auxiliar no processo de conscientização das famílias e da sociedade acerca dos valores éticos essenciais para a melhoria das condições de vida de todos os seres humanos.



A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva representa o necessário e tardio reconhecimento de valores éticos básicos e fundamentais, bem como do respeito aos Direitos Humanos essenciais à existência humana em sociedade. Trata-se, portanto de uma questão que vai muito além do plano legal, pois significa respeitar o direito da pessoa com deficiência de conviver socialmente, beneficiando-se dos bens culturais que pertencem a toda a humanidade.

É no convívio escolar que os estudantes com e sem necessidades especiais podem ter vivências significativas, dignificantes e construtivas, aprendendo valores éticos que são fundamentais e que devem ser ensinados e aplicados universalmente, tais como: respeito às diferenças, integridade, tolerância, liberdade, responsabilidade, cuidado, igualdade, solidariedade (NEME, 2009).

Compreendemos, portanto, que a Educação Especial e Inclusiva de qualidade é fundamentalmente uma questão *ética*, pois considera todos os membros de uma sociedade igualmente dignos.

Somos todos diferentes uns dos outros e vivemos realidades socioeconômicas e culturais bastante diversas. A intolerância a tais diferenças é geradora de controvérsias, discriminações, conflitos, guerras e variados tipos e níveis de violência interpessoal e social. Ao mesmo tempo, são as diferenças que enriquecem nossa existência e estimulam o desenvolvimento de capacidades humanas cognitivas e afetivas mais complexas e maduras.

## Referências

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1998.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. Tradução: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTINA, A. *O fazer ético*. São Paulo: Moderna, 2003.

CORTELLA, M. S. *Qual é a tua obra?* Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente na escola. *Rev CEJ*, Brasília, n. 26, p. 36-44, jul./set. 2004.

NEME, C. M. B.; PEREZ, M. C. A. Ética. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs.). *Formação de Professores: práticas em Educação Inclusiva*. UNESP/FC. v.2. unidade 4. p.132-169. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial e Universidade Estadual Paulista (Faculdade de Ciências), 2009.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2003.

## Crédito das ilustrações

Os símbolos pictográficos “nao nos entendemos” (p. 1); “pessoas” (p. 2); “profissional” (p. 3); “reunião\_1” (p. 4); “professor de educação especial\_1” (p. 5) utilizados no texto são propriedade de CATEDU (<http://catedu.es/arasaac/>) sob a licença Creative Commons (CC [BY-NC-SA]) e foram criados por Sergio Palao.